

produtos e subprodutos. Com a ocorrência da Encefalopatia Espongiforme Bovina na Europa, os mercados mundiais consumidores vêm atualizando os critérios sanitários para importação desses produtos. Nesse contexto, faz-se necessário que o sistema de sanidade animal esteja capacitado para investigar e diagnosticar as enfermidades de bovinos, sendo de grande importância a coesão entre setores públicos e privados envolvidos nessa cadeia produtiva. O presente trabalho analisa a frequência das doenças do sistema nervoso central de bovinos do Estado do Mato Grosso constantes dos registros dos diagnósticos morfológicos efetuados pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no período compreendido entre os anos de 2005 a 2014. Foram revisados os relatórios arquivados no LPV-UFMT de diagnóstico de bovinos que apresentaram sinais clínicos neurológicos. Os materiais para estudo microscópico foram conservados em formol a 10% e processados de acordo com os métodos convencionais. Os diagnósticos foram realizados com base na epidemiologia, sinais clínicos, achados de necropsia e estudos complementares. Foram revisados 1.124 casos de amostras de bovinos encaminhadas ao LPV-UFMT. Destes, 554 tiveram diagnóstico conclusivo, incluindo 254 (22,6%) casos de doenças que cursam com sinais clínicos neurológicos (DSCN). Considerando as DSCN, a Raiva foi a principal causa de morte de bovinos encontrada neste estudo com 88 casos (34,6%), seguida por encefalite por BoHV-5 com 42 casos (16,5%), polioencefalomalácia 32 (12,6%), botulismo 31 (12,2%), meningoencefalite não purulenta de etiologia não definida 30 (11,8%), meningoencefalite purulenta 10 (3,9%) e febre catarral maligna oito (3,1%). Outras causas de DSCN somam 5%; dentre elas, intoxicações por plantas, minerais e medicamentos, lesões traumáticas e neoplasias. A raiva e outras doenças de diagnóstico diferencial como o BoHV-5 e botulismo representam as principais causas de DSCN encontradas. Acredita-se que os casos de encefalites não purulentas, sem etiologia definida, possam ser relacionados à inadequada coleta ou a falsos negativos na investigação de infecção por BoHV-5 ou pelo vírus da raiva, o que torna o diagnóstico diferencial dessas enfermidades importante. Outras DSCN que somam 5% dos casos, apesar de pouco frequentes e em um percentual comumente relatado em literatura, devem ser investigadas e concluídas, pois demonstram a capacidade de resposta aos problemas pecuários nas instituições que contemplam o sistema de defesa sanitária. Com a imposição de barreiras sanitárias internacionais, a cada momento se faz necessário o fortalecimento desse sistema que deve ser capaz de identificar e diagnosticar as doenças incluindo as possíveis doenças, exóticas que devem ser mantidas sob vigilância. **Palavras-chave:** Bovinos. Patologia. Estudo retrospectivo.

77 NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS EM SUÍDEOS EFETUADAS AO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Notifications of swine diseases to Official Veterinary Service of Rio Grande do Sul State in the first semester of 2015

CAMPOS, V. C. R.1; AZEVEDO, D. L.1; GALVANI, J. W. C.1; SANTOS, L. C.1; CAMPOS, F. L.1

1 Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul. Av. Getúlio Vargas, 1.384 - Menino Deus, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 90150-004. E-mail: valeria-rocha@seapa.rs.gov.br.

A produção de suínos no Estado do Rio Grande do Sul está inserida em um cenário dinâmico e a utilização de procedimentos de vigilância epidemiológica, capazes de detectar e/ou controlar doenças que acometem essa espécie animal, são recursos essenciais para o estabelecimento de um programa voltado para a saúde e produção animal. Como parte do escopo do Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Sul, a investigação das notificações de ocorrência de doenças e de mortalidade caracteriza-se pela ação de fiscais estaduais agropecuários, tão logo ocorra a notificação, estabelecendo-se uma sequência de visita à propriedade, diagnóstico laboratorial, no caso de suspeita fundamentada, e vigilância ativa para Peste Suína Clássica, no caso de suspeita não fundamentada. Pautados nos procedimentos operacionais padronizados construídos a partir das legislações estaduais e/ou federais, os fiscais investigam as ocorrências e as registram no formulário de investigação de doenças – Inicial (FORM IN), encerrando ou não a investigação de acordo com o quadro

encontrado. O presente trabalho relata as notificações oficiais de doenças que acometeram suínos no Estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2015 incluindo 61 casos, abrangendo 2.457 suínos de um total de 43.760 animais presentes nas diferentes propriedades investigadas. Os diagnósticos obtidos pelos achados clínicos e laboratoriais foram: peritonite (19,6%); doença vesicular idiopática dos suínos (14,7%); septicemias (9,8%); lesão de comedouro (8%); pneumonia (6,5%); rotavirose (4,9%); circovirose (3,2%); traumatismo (3,2%), enquanto para enterite, dermatite pustular, deficiência nutricional e botulismo foi verificada a frequência de 1,6% por patologia. O conhecimento da distribuição espacial das diferentes enfermidades, assim como dos vínculos epidemiológicos, é de grande valia para o Serviço Veterinário Oficial na gestão dos programas sanitários no Estado do Rio Grande do Sul e para atestar a eficiência e agilidade do sistema de vigilância em saúde animal.

Palavras-chave: Suídeos. Serviço Veterinário Oficial. Notificações.

78 ANÁLISE COMPARATIVA DE TESTES SOROLÓGICOS COM ANTÍGENO ACIDIFICADO TAMPONADO E ELISA, NO DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE BOVINA, EM REBANHOS SUSPEITOS E EM SANEAMENTO DE FOCOS

Comparative analysis of Rose Bengal Test and ELISA in diagnosis of bovine brucellosis, in suspect herds and outbreaks management solution

BAUMGARTEN, K. D.1; SILVA, J. C.1; NEVES, M. V. O.1; ROSSI, A. K.1; DETTMER, R.1; ULSENHEIMER, I.1; PEREIRA, F. V.1; FLORES, P.1; NOEBAUER, M.1; DAMO, C.1; PENSO, T. D.1; LOPES, B. M. T.1

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de SC – CIDASC. Rod. Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pncebt@cidasc.sc.gov.br.

O Estado de Santa Catarina vem realizando um Projeto Piloto de Erradicação da Brucelose Bovina, baseado em exames para detecção de anticorpos em leite para rastrear os rebanhos infectados. Porém, algumas propriedades reagentes no Ring Test e no ELISA em leite, após investigação sorológica, não apresentaram bovinos reagentes no exame com Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), o que sugere que os resultados dos exames efetuados com o leite fossem falsos positivos. Sabendo-se que o teste AAT é menos específico e sensível que o teste sorológico de ELISA, uma nova bateria de testes nessas propriedades (positivas nos exames em leite) foi realizada para garantir que animais provavelmente recém-infectados fossem detectados em exames sorológicos. Foram testados 198 bovinos provenientes de 13 propriedades que tiveram leite positivo para brucelose no teste ELISA em leite. Foram utilizados os exames preconizados pelo PNCEBT e também o ELISA em soro. Esse reteste foi realizado após seis meses da primeira bateria de testes com resultados negativos no AAT. Ainda outras oito propriedades em saneamento de foco tiveram 143 soros testados por ELISA, para comparar com os resultados de AAT. As 341 amostras de soro bovino foram testadas com o exame de triagem AAT, com o ELISA em soro (IDEXX) e com o Teste de Polarização Fluorescente (TPF), nos laboratórios da CIDASC e UDESC. Todas as amostras reagentes no AAT e ELISA foram encaminhadas para exame de 2-ME em laboratório credenciado. Das 341 amostras testadas, 18 foram reagentes no AAT, 47 foram positivas no ELISA soro, sendo 15 reagentes em ambos os testes. Nas 13 propriedades positivas no leite, cinco resultaram ELISA positivo, e uma resultou AAT reagente. Das oito propriedades em saneamento, todas tiveram soros positivos no ELISA e apenas cinco delas positivaram no AAT. Análises utilizando TPF e 2-ME estão sendo realizadas no laboratório da CIDASC e em laboratório credenciado, respectivamente, com resultados a serem informados em breve. Uma área de erradicação da brucelose bovina necessita de um exame com maior especificidade e sensibilidade para detectar e eliminar animais doentes, o que evitaria que um foco fosse considerado como finalizado por possuir exames negativos no AAT, mas podendo possuir animais em início da infecção, não detectados por esse procedimento. O diagnóstico por ELISA em leite e em soro poderá ser um avanço para a vigilância ativa da doença. Ainda é necessária a realização de novas pesquisas relacionadas à validação dos resultados de diagnóstico da brucelose bovina com o emprego de AAT, TPF e ELISA em áreas de baixa prevalência. **Financiador:** CIDASC, SCRural, Banco Mundial. **Palavras-chave:** Brucelose bovina. Testes sorológicos. Diagnóstico.